

3-18-2009

A acumulação de capital, a saúde e o papel das instituições internacionais

A Ugalde

N Homedes

Follow this and additional works at: https://digitalrepository.unm.edu/lasm_cucs_pt

Recommended Citation

Ugalde, A and N Homedes. "A acumulação de capital, a saúde e o papel das instituições internacionais." (2009).
https://digitalrepository.unm.edu/lasm_cucs_pt/158

This Article is brought to you for free and open access by the Latin American Social Medicine at UNM Digital Repository. It has been accepted for inclusion in Portuguese by an authorized administrator of UNM Digital Repository. For more information, please contact disc@unm.edu.

SC20073(1)Ugalde-Homedes

Ugalde A, Homedes N. América Latina: La acumulación de capital, la salud y el papel de las Instituciones Internacionales. [A acumulação de capital, a saúde e o papel das instituições internacionais.] Salud Colectiva (Buenos Aires, Argentina) 2007 janeiro-abril; 3(1): 33-48.

Objetivos: Neste artigo analisa-se a transformação do setor de saúde durante a segunda metade do século XX e apresenta informação sobre o papel que as instituições internacionais desempenham na acumulação do capital.

Metodologia: Analítica e interpretativa.

Resultados: Os autores apontam que, embora quase todas as constituições latinoamericanas garantam o direito dos cidadãos à saúde, este mandato não tem sido cumprido pela maioria dos países em questão e tem sido interpretado de forma tão diversas, quanto limitadas. Os autores apresentam um resumo das instituições e agências internacionais de desenvolvimento, dando conta de suas funções na América Latina: analisam com maior atenção as ações do Banco Mundial e da Organização Mundial do Comércio. Por último, os autores analisam duas políticas que consideram importantes: as reformas de saúde e as políticas de medicamentos.

Os autores denunciam que o Fundo Monetário Internacional, o Banco Mundial, a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) e a Organização Mundial do Comércio são instituições que, depois do desmantelamento do sistema colonial, tem ajudado à acumulação de capital a favor das empresas transnacionais, ao mesmo tempo que tem promovido e incidido nas diversas reformas das políticas de serviços de saúde e de medicamentos em todo o mundo.

Conclusões: Para Ugalde e Homedes, as instituições internacionais que em dado momento foram criadas para combater a pobreza e ajudar às nações em vias de desenvolvimento, terminaram por facilitar e assegurar a acumulação de capital de empresas transnacionais. Apontam que tais instituições optam por apoiar aspectos dos direitos de propriedade intelectual e a ampliação da exclusividade de patentes entre outras políticas contrárias ao direito humano à saúde.

Para os autores, o que poderia tornar uma realidade o princípio do direito à saúde, não ocorre nos organismos internacionais, mas sim, nos movimentos sociais.